

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

O novo salário-mínimo

O aumento do salário-mínimo ocorrido em 2026 representa um avanço social relevante no Brasil, especialmente por seu impacto direto no poder de compra dos trabalhadores e na valorização da dignidade da remuneração pelo trabalho exercido. A medida contribui para a redução das desigualdades e fortalece a economia ao estimular o consumo e a circulação de renda. Entretanto, é preciso considerar, sob a ótica do direito do trabalho e do direito empresarial, que há impactos nas empresas que precisam ser previstos, para que o reajuste não prejudique a saúde financeira das organizações.

Já em clima de Copa

A Koria, de Caxias do Sul, lançou, recentemente, um álbum de figurinhas corporativo inspirado na Copa do Mundo 2026 para fortalecer a cultura organizacional, engajar os profissionais e reforçar valores e metas de crescimento. A ação integra o conceito “Nosso Jeito Koria” e a visão “Koria 2030”, reunindo história, times, conquistas e reconhecimentos.

Guarida Seguros cresce

A Guarida Corretora de Seguros encerrou 2025 com crescimento de 9,33% nos negócios, em relação ao ano anterior. O resultado se deve, principalmente, ao desempenho do Seguro Hidráulica, que apresentou alta de 53,56% na arrecadação, com a entrada de 1.288 novos clientes, refletindo a maior demanda por soluções de proteção patrimonial. Para 2026, a Guarida projeta crescimento de 14,5% na receita total de seguros, sustentado pela ampliação da base de clientes e forte atuação técnica e consultiva no Estado.

Sicredi no Top 5 do BC

O Sicredi se destacou no Ranking Top 5 do Banco Central, conquistando o 1º lugar em variáveis fiscais de longo prazo e colocando a Sicredi Asset entre as três melhores nas projeções da Selic de curto prazo. O reconhecimento evidencia a precisão e a qualidade das análises da cooperativa, reforçando sua relevância e confiança no cenário econômico.

A resolução de conflitos

Kay Pranis, referência internacional em Justiça Restaurativa, estará em Porto Alegre em cursos gratuitos e abertos ao público interessado na Fundação O Pão dos Pobres. A estadunidense participa dos Diálogos Restaurativos nos dias 19, 20 e 21 de fevereiro de 2026, reunindo educadores, profissionais da rede de proteção e lideranças comunitárias em programação sobre cultura de paz e resolução de conflitos. A atividade ocorre em parceria com a Aju-ris. Informações em (51) 98983-4643. Os cursos têm certificação.

A Gerdau abre 26 vagas

A Gerdau abriu na segunda-feira as inscrições para seu programa de estágio, focada exclusivamente nas operações da Comercial Gerdau (CG), canal de distribuição de aço da maior empresa brasileira produtora de aço. Com foco estratégico em áreas administrativas e de apoio ao negócio, a iniciativa oferece 26 vagas distribuídas em 20 cidades de dez estados brasileiros, e as pessoas interessadas podem se inscrever até 9 de março no site do programa.

A maquiagem para folia do Carnaval

O Boticário dá a largada para a temporada mais festiva do ano ao transformar suas lojas em destinos obrigatórios no “esquenta” para as festas de Carnaval. Por meio da Experiência de Beleza, os consumidores podem contar com o serviço de maquiadores especialistas pelo valor de R\$ 139, totalmente revertido em produtos à escolha do cliente. Para a ocasião, a marca aposta em caminhos criativos e personalizados, permitindo que cada pessoa adapte as tendências ao seu próprio estilo. Os agendamentos podem ser realizados no site da marca em lojas por todo o Brasil.

Ibovespa bate 11 recordes em 2026 e entra no radar global

Desempenho reflete entrada de capital estrangeiro e maior otimismo interno

/ CONJUNTURA

Gabriel Margonar

gabrielm@jcrs.com.br

O Ibovespa vive, neste início de 2026, um daqueles momentos que costumam marcar ciclos de mercado. Em menos de um mês e meio, o principal índice da B3 renovou suas máximas históricas onze vezes e, no pregão de ontem, fechou aos 189.699 pontos, superando pela primeira vez a marca dos 189 mil no encerramento. No intradia, o índice já havia ido ainda mais longe, ultrapassando os 190 mil pontos.

O ritmo chama atenção não apenas pelo nível alcançado, mas pela concentração dos recordes. Em todo o ano de 2025, o Ibovespa bateu 32 máximas históricas; agora, em poucas semanas, já acumulou mais de um terço desse total. Para analistas ouvidos pela reportagem, o movimento deixa de parecer episódico e passa a ter contornos mais estruturais, ainda que carregue riscos no horizonte.

Do lado global, o fluxo estrangeiro tem sido o principal motor. Para Raphael Figueredo, estrategista de ações da XP Investimentos, janeiro foi especialmente favorável porque o mercado brasileiro se destacou não apenas em reais, mas também em dólar, superando outros emergentes.

“Há uma rotação global de portfólio. Investidores reduziram a superexposição aos Estados Unidos e passaram a buscar al-



No pregão de ontem, principal índice da B3 fechou aos 189.699 pontos

ternativas com juros mais altos, valuations mais baixos e maior potencial relativo”, explica.

Esse reposicionamento ganhou força em um ambiente de questionamentos sobre a institucionalidade americana, avanço do protecionismo e enfraquecimento do dólar após anos de forte valorização. Nesse contexto, o Brasil aparece como destino natural, tanto pela taxa de juros elevada quanto pela composição do índice, com peso relevante de commodities, que tendem a se beneficiar quando o mundo busca ativos reais como proteção.

Mas o impulso não vem só de fora. No plano doméstico, o início do ano trouxe uma combinação de fatores que ajudou a sustentar o otimismo. Segundo o professor de MBAs da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Ricardo Teixeira, há um componente sazonal importante, com maior disponibi-

lidade de recursos para investimento no começo do ano, além de uma percepção de maior estabilidade econômica.

“Mesmo com ruídos pontuais, o investidor começa a enxergar a possibilidade de crescimento no curto e médio prazo, o que se reflete na valorização das ações e na busca por dividendos”, afirma.

Essa melhora de humor, no entanto, não é percebida da mesma forma por todos. Enquanto o investidor estrangeiro tende a relativizar riscos locais e focar na comparação com outros mercados, o investidor doméstico costuma ser mais sensível a incertezas internas. Ainda assim, uma Bolsa em máximas consecutivas transmite um sinal claro de confiança. “Isso cria um ambiente mais propício para decisões de investimento e para a economia real”, avalia Teixeira.

Mesmo com altas na Bolsa, riscos permanecem no radar

Outro fator que ajuda a explicar a intensidade da alta é o próprio tamanho do mercado brasileiro. Nos últimos anos, a Bolsa encolheu com resgates, fechamento de capital e redução do volume negociado. “Quando entra um fluxo global relevante, o impacto nos preços é muito maior”, diz Figueredo. Segundo ele, valores que são modestos para o investidor internacional têm efeito significativo aqui, pressionando cotações e ampliando múltiplos.

É justamente aí que entra a discussão sobre valuation. Hoje, o Ibovespa negocia perto de 10,5 vezes lucro, próximo da média histó-

rica. Para o investidor local, isso já não parece tão barato quanto no passado recente, especialmente porque os juros reais no Brasil não caíram na mesma proporção da alta da Bolsa. Para o estrangeiro, porém, a comparação segue favorável frente a outros emergentes, muitos deles já mais esticados.

Na visão de Teixeira, o mercado vive um equilíbrio delicado entre fundamentos e condições financeiras. “Quando o custo do capital é compatível com o crescimento, as empresas conseguem investir e executar seus planos. Se os juros estiverem excessivamente altos, esse ciclo se limita. O

mercado está sempre se ajustando a esse ambiente”, observa.

Em paralelo, os riscos permanecem no radar. Uma reversão da rotação global, o fortalecimento do dólar ou uma alta relevante dos juros longos em economias desenvolvidas podem reduzir o apetite por emergentes. No plano local, a trajetória fiscal e o comportamento dos juros continuam sendo variáveis-chave. Ainda assim, enquanto o fluxo externo seguir predominante e o cenário macro não se deteriorar de forma abrupta, a avaliação é de que o mercado brasileiro segue com espaço para novas máximas.